

Editorial

Tem-se intensificado, nos últimos anos, de uma maneira notável, a colaboração prestada pelas Universidades e Instituições de Ensino superior na resolução dos problemas que enfrentam a humanidade.

Nas pesquisas científicas nos mais diversos campos, desde a medicina à fissão nuclear, as Faculdades ocupam um lugar de vanguarda, reunindo, no quadro de professores, os elementos mais destacados nas diversas especialidades científicas, e dispondo ainda de um exército de estudantes, ávidos de realizações e pesquisas, estão, as Universidades habilitadas, a levar a cabo o estudo sistemático e provocar a solução de problemas situados em todos os ramos da atividade humana.

Uma das ciências que mais de perto toca o bem estar humano é sem dúvida o estudo da geografia. A geografia mostra ao homem a atividade que deve tomar face ao meio-ambiente, apontando-lhe os recursos naturais para uma existência melhor. Os problemas da utilização de solos, de como e quando plantar, a proteção contra a erosão, a coordenação de transportes, as pesquisas dos problemas urbanos e a evolução dos ambientes rurais, são, entre tantos outros, atribuição do geógrafo.

Difícilmente a Administração moderna poderá prescindir do concurso de geógrafos treinados. O governante esclarecido necessita, cada vez mais, conhecimentos detalhados da causa administrada a fim de que possa tomar medidas acertadas e observar-lhes os efeitos.

Para tal as administrações modernas devem, ao lado de um serviço de geografia organizado, contar com a cooperação das Universidades, principalmente no setor da geografia. Importantes desquias podem ser levadas a cargo pelas turmas de alunos, convenientemente orientadas pelos professores, em perfeito entrosamento com as premências governamentais.

A solução de inúmeros problemas geográficos estão hoje a cargo das Faculdades: tais como zoneamento urbanos, estudos sociais, pesquisas geológicas, divisões climáticas, levantamento de transportes, estudos de colonização, classificação de solos e muitos outros. Observou-se, com a colaboração universitária um, invulgar sucesso, enfrentando-se com soluções inteiramente novas problemas antigos, impermeáveis aos processos tradicionais. Como consequência os governos esclarecidos estão dispendendo consideráveis somas com o aparelhamento das instalações de pesquisas das Universidades, e esta medida tem pago dividendos consideráveis.

O Boletim Geográfico do Rio Grande do Sul inicia hoje a publicação de trabalhos de classe de alunos das Faculdades locais, numa tentativa de obter, com o decorrer do tempo um trabalho de pesquisas dirigido para a solução de nossos problemas. Pelos trabalhos publicados, realizados sem preocupação específica, resalta perfeitamente a possibilidade de organização de um programa de pesquisas que em muito viria beneficiar a resolução dos problemas que nos afligem de momento.

H. A. T.